

Reprovação é abolida no Rio

ALUNOS DA REDE PÚBLICA SERÃO APROVADOS SEM AVALIAÇÃO NOS CINCO ANOS DO CICLO BÁSICO

A partir desse ano, os alunos das escolas estaduais do Rio de Janeiro matriculados no ciclo básico — do Curso de Alfabetização (CA) à 4ª série do 1º grau — não precisarão mais se preocupar com notas porque passarão automaticamente para a série subsequente, independente de seu desempenho. A medida, proposta pelo governador Leonel Brizola, foi aprovada ontem pelo Conselho Estadual de Educação do Rio por 16 votos a três. Segundo a secretária estadual de Educação, Maria Yeda Linhares, o novo ciclo básico, de cinco anos entra em vigor já neste ano, assim como o novo critério de avaliação, que não levará em conta as notas.

Com isso, o governo do Rio pretende evitar a evasão escolar, hoje de 53% só no primeiro ano, permitindo que a criança permaneça no convívio escolar e não nas ruas. Para Brizola, está é uma forma eficiente de evitar a evasão e oferecer condições para que todos possam concluir o ciclo básico — antigo primário. O governador complementou: “Se, ao fim desses cinco anos, algumas dessas crianças não tiverem se instruído é certo que, ao menos, estarão educadas, aptas a serem cidadãos e cidadãs, em vez de formarem, como hoje, uma triste legião de excluídos que, cheios de ressentimento, são um viveiro nutrindo a onda de violência”.

A medida, no entanto, foi aprovada com ressalvas pela maioria dos membros do conselho em função dos 80 mil professores da rede estadual não terem sido consultados. O presidente do Sindicato dos Professores do Rio, Gilson Puppin, que votou contra a medida, alegou que a ausência de critérios de avaliação retira do professor sua autoridade perante a turma, criando uma situação delicada, que pode implicar em maior queda da qualidade do ensino hoje administrado nas escolas públicas.

A secretária de educação reagiu a essas críticas com ironia: “Se D. Pedro tivesse que consultar toda a Corte não teria proclamado a Independência”. Para a educadora, a medida é fundamental para evitar não só a evasão escolar, mas para “estimular os professores a atuarem com métodos mais modernos de avaliação de alunos”. Ela lembrou que os países da Europa adotaram essa mesma política com sucesso.

Carlos Franco